

A construção de presidentes pelo jornal *A Gazeta* em visitas a Mato Grosso entre 2013 e 2023¹

Gabrielle Grandi Vicente de ASSIS²

Tamires Ferreira COELHO³

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

Este trabalho parte de um projeto de pesquisa em andamento e discute especificamente a construção feita pelo impresso *A Gazeta*, veículo de Cuiabá-MT, em torno dos presidentes da última década (2013-2023), em visitas presidenciais a Mato Grosso. São analisadas as capas do jornal e seus elementos verbo-visuais nas edições dos dias imediatamente posteriores a cada visita. A metodologia é uma combinação da Análise de Cobertura Jornalística (ACJ) (Silva; Maia, 2011) com o contrato comunicativo interseccional (Mustafé; Coêlho, 2021). Constatou-se que ser homem, branco e sudestino resulta em mais valorização e em um discurso pouco questionador de suas decisões e comportamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Política; Jornalismo; *A Gazeta*; Mato Grosso.

INTRODUÇÃO

Na sociedade brasileira, existe uma diferença muito grande entre o tratamento que os homens e as mulheres recebem em vários âmbitos do dia a dia. Essas diferenças se refletem até na política, já que “os dados demonstram que as mulheres seguem à parte nos postos que podem lhes atribuir algum poder na esfera política” (PALACIOS et al., 2021, p. 201). Como destaca Biroli (2018, p. 76), “É possível afirmar que, a despeito da baixa presença das mulheres nos espaços de representação formal, elas têm atuado sistematicamente na política”. Ou seja, apesar de ter pouca presença na mídia e nos cargos eletivos, existem mulheres atuando nessa área e, como figuras públicas, essas diferenças interferem nas representações midiáticas feitas por veículos como jornais e revistas.

Ao analisarem textos e reportagens sobre Dilma Rousseff, Palacios et al. (2021, p. 219) apontam que, “no livre exercício da expressão, as publicações carregam juízos de valor sexistas e podem influenciar as concepções que o povo forma acerca de um/a líder”.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Política e Cidadania, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Estudante de Graduação 4º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq, email: gabriellegrandi.assis@gmail.com.

³ Professora do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Poder da UFMT, email: tamires.coelho@ufmt.br.

A mídia brasileira, no geral, constrói narrativas com tons diferentes para homens e mulheres na política. As narrativas em torno da ex-presidente Dilma Rousseff e dos outros ex-presidentes (homens) evidenciam isso, pois dão enfoques diferentes para atitudes similares ou são explicitamente mais críticas exclusivamente com Dilma, única mulher a ter ocupado o cargo máximo do Poder Executivo no Brasil até agora.

Este trabalho parte de um projeto de pesquisa em andamento cujo objetivo é discutir as narrativas do impresso *A Gazeta*, veículo de Cuiabá-MT, em torno dos presidentes da última década (2013-2023), mais especificamente em semanas de visitas presidenciais a Mato Grosso. A partir de uma perspectiva de gênero, este texto se concentra em como as capas do jornal constroem verbo-visualmente esses presidentes no dia imediatamente posterior a cada visita. Vale ressaltar que não foram encontrados estudos feitos sobre gênero e política nos últimos 11 anos neste jornal, nem que abordassem as visitas presidenciais no estado em uma perspectiva comparativa. Tampouco foram encontradas pesquisas que discutam as desigualdades de gênero nesse contexto e qual o impacto delas nas construções narrativas.

METODOLOGIA

O material analisado no projeto foi obtido junto ao site do veículo de comunicação, que tem um repositório dos impressos em versão digital, e, no caso das edições de 2013, foi necessária uma visita aos arquivos do jornal para fotografá-las. Neste resumo expandido, o recorte abrange as capas das edições do dia após as visitas dos presidentes, as imagens utilizadas e os sentidos das palavras escolhidas para compor essas capas, assim como o posicionamento e ângulos das fotos.

A metodologia utilizada é uma combinação da Análise de Cobertura Jornalística (ACJ), proposta por Gislene Silva e Flávia Maia (2011), com o contrato comunicativo interseccional, de Mustafé e Coêlho (2021). Silva e Maia (2011) explicam que, na ACJ, são usados três níveis analíticos: 1 - marcas de apuração, em que são observados e analisados elementos como quem escreveu, quem publicou e as fontes consultadas; 2 – marcas de composição do produto, o local em que os textos se encontram e qual o destaque que recebem na página são observados; e 3 – aspectos da caracterização pessoal, em que se analisa o contexto sobre quem é aquela figura e o que acontece no momento das visitas e publicações (Silva; Maia, 2011).

Quanto ao contrato comunicativo interseccional, Mustafé e Coêlho (2021) partem da análise discursiva de Eliseo Verón, que foca tanto na produção quanto no reconhecimento dos sentidos, percebendo sutilezas presentes nas mensagens que dizem muito sobre quem enuncia e qual público se projeta no processo de enunciação. Ao avançar e tensionar essa abordagem interseccionalmente, há um compromisso político em identificar opressões e privilégios imbricados em relações de poder que constituem os processos comunicativos. A escolha de imagens, termos, espaço nas páginas do impresso e as associações feitas a partir desses elementos fazem parte da produção de sentido e serão analisados para perceber diferenças de tratamento que cada presidente recebe e como o jornal projeta seu público.

ANÁLISE

No dia posterior às visitas de Michel Temer (2017) e de Jair Bolsonaro (2021), ambos recebem os melhores espaços de capa (com maior visibilidade e importância), além das maiores fotos de capa com destaque para si. A repercussão das visitas se dá de forma positiva, inclusive em manchetes que destacam o respeito e a posição favorável do jornal *A Gazeta* em relação aos presidentes e sua presença em Mato Grosso.

Comparadas à capa dada a Luiz Inácio Lula da Silva (2023), situado ideologicamente à esquerda, é perceptível que as posições partidárias dos presidentes impactam na repercussão de suas visitas. No dia seguinte à vinda para o estado, Lula ocupa a metade inferior (visualmente secundária) da capa, tem uma foto pequena em que está de costas no palanque, algo muito diferente do protagonismo de Temer e Bolsonaro. Lula está posto distante, como quem “dá as costas” ao estado, e a cobertura se refere menos ao presidente em si e mais ao impacto da visita junto a políticos mato-grossenses privilegiados na fotografia.

Na capa da edição de 2013, a imagem escolhida de Dilma Rousseff é pequena. O nome da ex-presidente é a primeira palavra da manchete na página, mas, apesar disso, em contraste com as outras edições analisadas, sua foto é menor. Quem ganha o destaque é um trem, do terminal que está sendo inaugurado pela então chefe de Estado.

De acordo com Silva et al. (2019), nas diversas editoriais d’*A Gazeta*, um dos temas mais tratados é o meio ambiente, em específico o agronegócio, que ocupa a maior parte dos textos. Apesar disso, o modo como o agro é retratado parece ser muito

fragmentado nas edições analisadas, uma vez que esse tema impacta diretamente as agendas presidenciais durante a cobertura das visitas. Apesar de o contexto majoritário das visitas presidenciais ser o mesmo, a colheita de produtos agrícolas, o modo como as capas de cada uma delas foi construída é diferente.

Em 2017, Michel Temer, filiado ao MDB, é mostrado altivo, sua foto de capa conta uma história de vitória. Em meio a um campo de algodão, Temer posa com o braço levantado para cima e um chumaço de algodão na mão. Somando as plantas, o sorriso e a pose do agora ex-presidente, sua fotografia constrói a imagem de um homem bem-sucedido e promove uma forte relação com o agronegócio. Temer é chamado de “presidente” no segundo título de destaque da página. A construção de sentido feita com sua imagem é muito positiva, com seu cargo destacado, legitimado⁴ e o espaço ocupado por sua imagem na página, que é grande, sua valorização é óbvia.

Três anos antes, em 2014, Dilma Rousseff, filiada ao PT, é mostrada de forma constrangedora, porque sua foto de capa a animaliza, diferente do que ocorre nas outras capas analisadas. Ela parece estar comendo grãos de soja crus e olhando para baixo. Quando comparada às capas de Temer e Bolsonaro (2021), que ganham imagens montadas, a fotografia da economista traz uma narrativa muito diferente. Mesmo sendo parte importante das notícias e membro de um grande partido, ela ainda não é tratada por seu título de “presidente” nas manchetes, diferente de outras figuras. Existe uma desvalorização e negação de sua importância como figura política.

Em 2020, apesar de o ex-presidente Jair Bolsonaro (PSL) ter vindo ao estado de Mato Grosso, essa visita ocorreu durante um período crítico da pandemia. A cobertura sobre o evento foi mínima, de modo que, nessa edição, quase não existem matérias que falam do então presidente, menos ainda que conversem sobre sua visita ao estado. Apesar do período de crise de imagem, devido à gestão questionável diante da Covid-19, não existem menções visíveis sobre ele na capa, revelando, por meio do silêncio, um favorecimento do jornal em relação à Bolsonaro, ao não aproveitar a oportunidade para gerar debate e críticas à sua condução da situação.

Em 2021, Bolsonaro tem uma grande fotografia em sua capa. Nesta, ele é tratado como um ídolo, cercado por pessoas tirando fotos, filmando e estendendo as mãos para

⁴ Considera-se aqui a disputa de sentidos em torno do golpe/impeachment sofrido por Rousseff em favorecimento a Temer.

ele. O presidente é retratado como alguém a ser adorado, a imagem conta a história de um candidato do povo, visto que está cercado de pessoas, um homem que tem “fãs”, como descrito na própria manchete que acompanha a reportagem, que é celebrado, ao contrário de outros políticos, como Mauro Mendes (governador) e Emanuel Pinheiro (prefeito de Cuiabá).

A foto de capa de Luiz Inácio Lula da Silva em 2023 não ganha um grande destaque, acaba se perdendo no meio de muitas outras informações, de modo que é difícil reconhecer o atual presidente diferente das demais capas. Não há uma manchete destacando seu nome ou cargo. A edição do jornal dá a manchete principal aos 40 anos dos protestos conhecidos como “Diretas já”, mostrando que a data comemorativa tem mais importância que a visita do estadista.

CONSIDERAÇÕES

As capas das edições do dia após as visitas presidenciais a Mato Grosso destacam como *A Gazeta* se posiciona em relação a cada um dos líderes de Estado. As capas contam histórias e enquadram os presidentes da última década nem sempre positivamente, projetando um público que concorda com o impresso e que está situado ideologicamente mais à direita.

Constata-se que ser homem, branco e sudestino, conforme as capas, resulta em mais valorização e em um discurso pouco questionador de suas decisões e comportamentos. Pertencer a um partido centro-direita aumenta ainda mais o status do indivíduo junto ao veículo e ao leitor projetado, enfatizando ainda a necessidade de que presidentes tenham uma boa relação com os grandes produtores e incentivem o agronegócio, como alternativa para ampliar sua relevância e aprovação junto aos mato-grossenses.

Também foram encontrados indícios da linha editorial d’*A Gazeta* na cobertura das visitas presidenciais que se articulam com o que outras pesquisas com diferentes focos já apontavam anteriormente. A linha editorial do jornal, apontada por Lima Júnior (2023, p. 79) com sua “projeção de público altamente concentrada em um estrato privilegiado da sociedade em detrimento da periferia cuiabana e da diversidade que compõe a capital e o estado”, permanece favorecendo candidatos homens e de direita, assim como

privilegia o envolvimento do agronegócio nas agendas presidenciais, algo a ser naturalizado pelo leitor do impresso.

REFERÊNCIAS

BIROLI, Flávia. Uma mulher foi deposta: sexismo, misoginia e violência política. In: RUBIM, Linda Silva Oliveira; ARGOLO, Fernanda (Orgs.). **O golpe na perspectiva de gênero**. Salvador: Edufba, 2018, pp. 75-83.

LIMA JUNIOR, Rogério Antônio de. **“Parem as prensas”**: a projeção de público através da cobertura da Covid-19 no jornalismo impresso d’A Gazeta. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2023.

MORAES, Fabiana; SILVA, Márcia Veiga da. A objetividade jornalística tem raça e tem gênero: a subjetividade como estratégia descolonizadora. In: Encontro Anual da Compós. **Anais...** Porto Alegre, junho/2019.

MUSTAFÉ, Isabella Szabor Machado; COELHO, Tamires Ferreira. Reflexões Metodológicas sobre a Potência do “Contrato Comunicativo Interseccional” para a Comunicação Pública. In: 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais...** 2021.

PALACIOS, Rosiane Alves. et al. Discursos de prejuicio de género en publicaciones de los medios de comunicación y su relación con la construcción de la imagen de la expresidenta del Brasil Dilma Rousseff. **Contratexto**, n. 35, p. 199-224, 27 mai. 2021. Disponível em: <https://revistas.ulima.edu.pe/index.php/contratexto/article/view/4887/4982>. Acesso em: 3 jun. 2023.

SILVA, Gislene; MAIA, Flávia Dourado. Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico. **Rumores**, v. 5, n. 10, p. 18-36, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51250>. Acesso em: 3 jun. 2023.

SILVA, Jeferson Boldrini da; FREITAS, Cecília Nobre de; BAPTISTELLA, Eveline dos Santos Teixeira. Meio Ambiente no Jornal Impresso: uma Análise do Jornal A Gazeta. In: HRENECHEN, Vanessa Cristina de Abreu Torres (org.). **Desafios na Convergência entre Mídia, Comunicação e Jornalismo**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.